



INTERVALO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
José Roberto Sadek Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Dario Sotelo Calvo
Conselho de Administração Jhony Salles
José de Campos Camargo Junior
José Roberto de Oliveira
Luís Carlos Magaldi Filho
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Rodrigo dos Santos Correa

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Francis Jonas Limberger

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Francis Jonas Limberger
Mtb 62.646

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



[conservatório de tatuí](https://www.youtube.com/conservatoriodetatui)

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí presta homenagem a apoiadores

Coop e CCR SPVias receberam certificação durante concerto de abertura de temporada da Orquestra Sinfônica, **4**

Banda Sinfônica faz estreia de temporada em março, com três gerações de flautistas

Edson Beltrami, Otávio Blóes e Ariane Roseiro são solistas convidados no concerto de 11 de março, **8**

Grupos do Conservatório de Tatuí se apresentam para mais de 23 mil pessoas

Balanco oficial do ano de 2016 contempla um total de 120 apresentações dos principais grupos da escola, **14**

Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí abre temporada no dia 16 de março

Apresentação no Teatro Procópio Ferreira será marcada por diferentes ritmos e estilos, **16**

Coro do Conservatório de Tatuí apresenta melhores canções de 'Os Miseráveis'

Concerto marca abertura de temporada artística do grupo no dia 31 de março, **18**

Solenidade reúne 176 alunos formandos do Conservatório de Tatuí

Evento marcará entrega de certificados em mais de 20 cursos, no dia 26 de março, **20**

Orquestra Sinfônica realiza a segunda apresentação do ano

Grupo regido por João Maurício Galindo se apresenta no dia 22 de março, **24**

Banda Sinfônica volta a se apresentar no dia 23 de março

Grupo regido por Dario Sotelo realiza dois concertos no Procópio Ferreira neste mês, **25**

Mais quatro grupos realizam apresentações de abertura de temporada

Cia. de Teatro, Jazz Combo, Camerata de Violões e Grupo de Performance Histórica têm apresentações em março, **26**

Contrabaixista búlgara faz masterclass no Conservatório de Tatuí, 28

A Técnica do Ator e o Respeito à Individualidade, por Leandro de Almeida Bertola, 30



Conservatório de Tatuí presta homenagem a apoiaadores

*Coop e CCR SPVias receberam certificação durante concerto
de abertura de temporada da Orquestra Sinfônica*



O Conservatório de Tatuí aproveitou o concerto de abertura da temporada 2017 da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, na noite de quarta-feira, 22, para prestar homenagem aos seus dois principais apoiadores culturais neste ano. A instituição, que é mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, conta com o importante apoio da Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

Para o diretor executivo do Conservatório de Tatuí, Henrique Autran Dourado, o apoio da Coop e da CCR SPVias é crucial. “É tendência cada vez maior a participação da sociedade civil e empresariado nas atividades do Conservatório, suporte esse que une a marca dos apoiadores à arte de boa qualidade, que se associa aos seus produtos como contrapartida”. O diretor descreve o concerto realizado na quarta-feira como o retrato mais fiel dessa realidade. “É um

abraço simbólico à cidade de Tatuí, que vai se tornar histórico a partir deste ano. É o que desejamos de coração”, completa Dourado.

O assessor artístico do Conservatório de Tatuí, Erik Heimann Pais, conduziu o momento de homenagens no intervalo do concerto da Orquestra Sinfônica, regida por João Maurício Galindo. Os certificados – categoria ouro para a Coop e categoria prata para CCR SPVias – foram entregues



pelo diretor administrativo e financeiro do Conservatório de Tatuí, André Nunes Fernandes. Enaltecendo o apoio cultural recebido, o diretor citou a campanha “Abraça Tatuí” e a situação atual da cidade. “Este é o momento de abraçar Tatuí. As empresas que ajudam o Conservatório estão também ajudando a cidade”, disse Fernandes, que destacou ainda o fato de os dois apoiadores incluírem a área da cultura em suas ações de responsabilidade social.

Ajudar a nossa comunidade

O gerente da Coop, Rodrigo Santos Correa, afirmou que a cooperativa sente-se honrada em associar sua marca ao Conservatório de Tatuí. “Temos princípios em comum e um deles é ajudar a comunidade em que estamos inseridos”, afirmou Correa. Atualmente, o diretor da Coop é um dos conselheiros da AACT (Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí).

Movimentos locais pela cultura

Alexandre Spadafora, diretor da CCR SPVias, destacou a grande parceria existente entre a empresa e o Conservatório, ressaltando também a atuação do Instituto CCR. “Nos nossos 26 municípios de atuação, sempre procuramos participar dos movimentos locais pela cultura”, afirmou. Spadafora também já foi conselheiro e presidente da AACT.



Rodrigo Santos Correa e André Nunes Fernandes

Alexandre Spadafora e André Nunes Fernandes





Representantes das empresas homenageadas com André Nunes Fernandes e a prefeita Maria José Vieira de Camargo

Prefeita prestigia o concerto

O concerto de abertura da temporada 2017 da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí contou com grande público e a presença da prefeita Maria José Vieira de Camargo. Também prestigiaram a apresentação Ronaldo Penteadó, da Secretaria da Cultura do Estado; o secretário municipal de Esportes, Cultura, Turismo, Lazer e Juventude, Cassiano Sinisgalli; e o vereador José Carlos Ventura, representando a Câmara Municipal de Tatuí.

Conservatório de Tatuí

O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí é um equipamento do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado, administrado pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí. Fundado em 1951, é uma das mais importantes ações na área de cultura no país. Oferece formação profissional em música, luteria e artes cênicas. Sua única extensão fora do município de origem é o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

Banda Sinfônica faz estreia de temporada em março, com três gerações de flautistas

Edson Beltrami, Otávio Blóes e Ariane Roseiro são solistas convidados no concerto de 11 de março



A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – agendou para o dia 11 de março a abertura oficial de sua temporada artística deste ano de 2017. Na data, um sábado, a partir das 20h, o grupo apresenta-se sob regência de Dario Sotelo e com a participação especial de três dos mais importantes flautistas da atualidade.

A estreia de temporada carrega um significado importante para a história tanto da Banda Sinfônica quanto do Conservatório de Tatuí. Os três solistas

especialmente convidados representam três diferentes gerações de alunos formados pela instituição, uma das mais importantes escolas de música, luteria e artes cênicas da América Latina. Coincidentemente, Edson Beltrami foi professor de Otávio Blóes que, por sua vez, é responsável pela formação de Ariane Roseiro.

“Os três flautistas, que são profissionais reconhecidos, farão participação especialíssima na obra ‘Fantasia para 3 Flautas’, de autoria de Edson Beltrami. Pessoalmente, sinto uma satisfação enorme em reger a obra, tendo esses três flautistas

como solistas. Edson Beltrami foi meu colega de estudos, Otávio atuou por longos anos junto à Banda Sinfônica e Ariane é nossa mais recente aquisição no grupo. Todos, grandes amigos e profissionais que muito respeito”, enfatizou o regente Dario Sotelo. Além da composição assinada por Edson Beltrami, a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí apresenta obras de David Maslanka (Mother Earth – Fanfarra), Edmundo Villani-Côrtes (Suite Estados d’Alma, em quatro movimentos), Dwayne Milburn (Fantasy on American Folk Songs) e Arturo Marques (Conga Del Fuego Nuevo).



Os solistas



Edson Beltrami, professor de Otávio Blóes no Conservatório de Tatuí

Edson Beltrami - Nascido em São Paulo, aos quatro anos de idade já começa seus primeiros estudos musicais com seu pai. Aos seis, em 1971, ingressa no Conservatório de Tatuí, na classe do professor João Dias Carrasqueira. Em 1975 participa da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Participando de concursos desde 1977, recebeu dezenas de prêmios. Atuou como solista nas mais importantes orquestras do país: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica dos Festivais de Inverno de Campos do Jordão (1981 e 82), Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica da EMP – Piracicaba, Orquestra Sinfônica de Tatuí, Orquestra Sinfônica Jovem de Tatuí, Orquestra Sinfônica da Rádio MEC do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra de Câmara

de Fortaleza – Ceará, Camerata Antiqua, Camerata Maksoud de São Paulo – Brasil. Trabalhou com maestros de renome internacional como: Eleazar de Carvalho, Gerard Devos (França), Jamil Maluf, Hans Martin Schneidt (Alemanha), Isaac Karabitchevsky, Diogo Pacheco, Alceu Bochino, Nelson Nilo Hack, Benito Juarez, Kurt Masur e outros. Como solista atuou nos mais importantes palcos do país como: Teatro Municipal de São Paulo, MASP, Teatro Popular do SESI de São Paulo, Teatro Guaíra de Curitiba, Sala Cecília Meireles do Rio de Janeiro, e outros por todo o interior do país. No exterior realizou concertos e recitais em países da América do Sul e Europa. Frequentou a classe de importantes mestres de flauta: Antonio Carlos Carrasqueira, Jean Noel Saghaard, Alexandr Magnin (Suíça), Alain Marion (França), Keith Underwood (USA),

Pierre André Vallade (França), e Pierre-Yves Artaud (França). Fazendo parte do corpo docente do Conservatório de Tatuí desde 1981, foi coordenador dos Grupos Infantis de Sopros, coordenador da Área de Sopros, chefe do Departamento Instrumental e professor de composição. Foi criador e organizador das três edições do Encontro Internacional de Flautistas no CDMCC. Foi também criador da Orquestra Sinfônica Jovem do CDMCC, grupo que dirigiu por 20 anos. Em 1995, vence o Prêmio Eldorado de Música. Em 1997, é classificado entre os melhores flautistas do mundo no “The 4th International Flute Competition” em Kobe – Japão. Com intensa carreira também como compositor, tem suas obras executadas e gravadas por músicos e orquestras de vários países, como EUA, França, Suíça, Espanha e Rússia. Além disso, suas obras são editadas nos EUA pela DDP Music. É regente, tendo dirigido importantes Orquestras no Brasil e no exterior, incluindo uma série de concertos em 2003 na Suíça, onde atuou também como flautista. Em 2009 participou como professor convidado na Berkley College of Music, em Boston (EUA). Desde 2003 é regularmente convidado como 1ª Flauta da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP, com a qual tem participado em concertos regulares, gravações e turnê (EUA). Atualmente, é 1ª Flauta Solo da Orquestra Filarmônica Bachiana de São Paulo. É artista Miyazawa.



Otávio Blóes, aluno de Edson Beltrami e professor de Ariane Roseiro

Otávio Blóes - É flautista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e atual coordenador da Área de

Sopros - Madeiras do Conservatório de Tatuí, onde também é professor de flauta transversal desde 1997.



Ariane Roseiro, aluna de Otávio Blóes no Conservatório de Tatuí

Ariane Roseiro - Iniciou seus estudos aos cinco anos de idade, tendo aula de musicalização no Conservatório de Tatuí. Aos dez anos, iniciou seus estudos de flauta transversal sendo spalla da “Banda Municipal Ternura Tatuí”. Em 2008 foi aprovada no Conservatório de Tatuí no curso de flauta transversal,

tendo aulas com o professor Anselmo Pereira. Participou do Segundo (2010), Terceiro (2012) e Quarto (2014) Encontro Internacional de Madeiras de Orquestras. Em 2011, foi finalista do III Prêmio Incentivo à Música de Câmara e bolsista na área de Educação Musical. Participou

Pós-graduado em Educação Musical pela Faculdade Paulista de Artes e diplomado em flauta transversal pelo Conservatório de Tatuí, atua intensamente nas áreas artística e pedagógica. Durante 20 anos integrou a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Como solista, destacam-se as execuções dos concertos de Jacques Ibert, Khachaturian e Frigyes Hidas, sob regência dos maestros Daniel Havens (EUA/BRA), Felix Hauswirth (Suíça) e João Maurício Galindo (BRA). Desde 2010 coordena o Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí. Em 2015, atuou como solista na Sala São Paulo frente à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo sob regência do maestro norte americano Shaw Smith.

também do 2º Curso Internacional de Flautistas na cidade de Itu em 2012, onde estudou com Toninho Carrasqueira, Marcelo Alvarez e Juliano de Arruda Campos. Atuou como solista nesse mesmo ano, em frente à Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí e participou como aluna convidada do Projeto Música Orquestral Alemã, sob regência do maestro Felix Krieger. Tocou na Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob a regência de Dario Sotelo e Mark Whitlock (2013) e na Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência do maestro João Maurício Galindo (2014). Em 2014, cursou primeiro ano de Bacharel na Unesp, tendo aula com Sarah Hornsby. Formada pelo Curso Técnico em parceria do Conservatório de Tatuí com o Centro Paula Souza. Chefe de naipe da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, cursando aperfeiçoamento na mesma instituição com o professor Otávio Blóes.

Sobre a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí



Grupo do Conservatório de Tatuí abre a temporada de concertos no dia 11 de março

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é formada por alunos e professores da instituição, além de receber frequentemente músicos convidados. Fundada em 1992, surgiu a partir de um processo

de semiprofissionalização de grupo, dentro da instituição. Até 1996, era a única oportunidade de alunos de níveis avançados interagirem com músicos já profissionais, em apresentações oficiais, propiciando uma troca

de experiências entre seus componentes. Primando por repertório eclético, o grupo conta com vida fonográfica ativa. Desde 1995, já gravou dezenas de CDs, inclusive para selos internacionais e um DVD.

O maestro Dario Sotelo



Dario Sotelo atua também como professor de regência instrumental no Conservatório de Tatuí

Formado em piano, violino e viola, é mestre em regência orquestral pela City University

(Londres), como aluno de Ezra Rachlin, um dos discípulos de Fritz Reiner. Foi coordenador da

área de cordas do Conservatório de Tatuí, reestruturando os programas dos cursos dos instrumentos de cordas, integrando-o às atividades de música de câmara e orquestra, em níveis equiparados. Criou e estabeleceu orquestras jovens em Tatuí, Belo Horizonte e São Paulo. Por meio do Conservatório de Tatuí, realizou várias encomendas e estreias mundiais a compositores brasileiros, como a ópera “A Peste e o Intrigante”, de Mario Ficarelli; “Cantata de Natal”, de Ernest Mahler; e “Sonho de Uma Noite de Verão”, de Edson Beltrami. Após dois anos em Londres (1991-1992), é convidado a assumir a regência da atual Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a

estabelecer o curso de regência instrumental do Conservatório de Tatuí. De 1998 a 2003, atuou como regente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Como palestrante e regente convidado participou de dezenas de atividades internacionais, entre elas o Festival de Música Brasileira em Wattwill (Suíça), gravação para a Rádio Estatal Húngara e turnês pelos Estados Unidos e Espanha. Atuou, ainda, como regente e palestrante na Convenção Estadual de Minnesota em Mineápolis, na Universidade de Duluth e na Berklee College of Music, em Boston (EUA). Também como regente atua em vários outros lugares do mundo como Hungria, Austrália, Alemanha, Inglaterra, Espanha, África do Sul, Colômbia, Uruguai, Costa Rica, Paraguai, Argentina e Taiwan. No Brasil, atua em cidades como Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Blumenau, Caxias do Sul e Porto Alegre, em Festivais

como Campos do Jordão e São João Del Rei, Oficina de Música de Curitiba, Festival Sesc-Pelotas e Festival de Inverno de Divinópolis (MG).

Estabeleceu a Conferência Ibero-Americana de Compositores, Arranjadores e Regentes de Banda Sinfônica em Tatuí e foi o coordenador geral e artístico nos anos de 2002 e 2004 do IV Congreso Ibero-Americano de Compositores, Arregladores y Directores de Banda Sinfônica e Ensembles, coordenando o evento na cidade de Tenerife (Espanha) em 2008. Desde 1995 coordenou a gravação de nove CDs com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com obras de diversos autores brasileiros. O mais recente foi gravado em 2012, comemorando os 20 anos de existência da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Frente ao grupo, até o momento, realizou 133

estreias mundiais de obras de compositores brasileiros e 106 estreias brasileiras de compositores internacionais. Escreveu vários espetáculos para crianças e jovens, entre eles: “Villa-Lobos encontra Guarneri”, “A Vinda da Família Real ao Brasil”, “MomoPrecoce”, “Sonho de Criança” e “Stravinsky e seu ballet Petrushka”. Em 2014 atuou como regente convidado do Festival de Música Brasileira da Escola Superior da Cidade de Lubeck-Alemanha, regente convidado da Banda Sinfônica Municipal de Madrid e coordenador do II Seminário Nacional de Regência de Banda, III Semana da Composição para Banda, VIII Curso de Férias e I Concurso Nacional de Composição para Banda. É regente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Orquestra de Cordas Juvenil e professor de regência instrumental da mesma instituição. É presidente eleito da WASBE.

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regência

Data: 11 de março de 2017, sábado

Horário: 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira - Rua São Bento, 415 - Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: (15) 3205-8444

Grupos do Conservatório de Tatuí se apresentam para mais de 23 mil pessoas

Balanco oficial do ano de 2016 contempla um total de 120 apresentações dos principais grupos da escola

Os grupos pedagógico-artísticos do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, de Tatuí, realizaram um total de 120 apresentações no ano de 2016. Somente através destes espetáculos, a instituição mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado reuniu a excelente audiência de 23.251 espectadores, o que corresponde a uma média próxima a 2.000 pessoas por mês.

Os grupos pedagógico-artísticos são formados por alunos bolsistas e por professores monitores, organizados e orientados por um regente ou coordenador. Neles, os alunos podem vivenciar a experiência de atuar ao lado de profissionais de suas respectivas áreas, constituindo-se em ferramenta essencial na sua qualificação para o mercado de trabalho.

Os conjuntos também atuam na área de difusão cultural,



Maioria das apresentações aconteceu nos espaços tradicionais do Conservatório de Tatuí, como o Teatro Procópio

apresentando-se em concertos, audições e programas culturais para toda a população. Em 2016, a maioria das apresentações aconteceu nos espaços

tradicionais do Conservatório de Tatuí, como o Teatro Procópio Ferreira e o Salão Villa-Lobos. Mas também houve apresentações em escolas e instituições como a

Apae de Tatuí e o Lar São Vicente de Paula, bem como concertos em municípios como Campos do Jordão, Capão Bonito, Boituva, Iperó e Cesário Lange.

OS GRUPOS

O Conservatório de Tatuí mantém dez grupos pedagógico-artísticos. São eles: Banda Sinfônica (maestro Dario Sotelo Calvo); Big Band (coordenador Celso Veagnoli); Camerata de Violões (coordenador Edson Lopes); Cia. de Teatro (coordenador Rogério Vianna); Coro Sinfônico (regente Robson Gonçalves); Grupo de Choro (coordenador Alexandre Bauab Jr.); Grupo de Percussão (coordenador Luis Marcos Caldana); Grupo de Performance Histórica (coordenadora Selma Marino); Jazz Combo (coordenador Rodrigo Ursaia); e Orquestra Sinfônica (regente João Maurício Galindo).

PARA CONVIDAR

Para convidar os grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí a realizar apresentações em diferentes locais e eventos, basta entrar em contato com o Centro de Produção do Conservatório de Tatuí pelo e-mail grupos@conservatoriodetatuí.org.br ou telefone (15) 3205-8431.

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí abre temporada no dia 16 de março

Apresentação no Teatro Procópio Ferreira será marcada por diferentes ritmos e estilos

O Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí realiza concerto de abertura de temporada no dia 16 de março, uma quinta-feira, às 20h00, no Teatro Procópio Ferreira – instituição mantida em Tatuí pelo Governo do Estado de São Paulo por meio da Secretaria da Cultura do Estado. Os ingressos são vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). O público pode conferir um espetáculo com diferentes ritmos e estilos musicais, traço marcante do Grupo de Percussão.

O coordenador Luis Marcos Caldana explica que sempre procura elaborar um repertório eclético, que contemple a música clássica, mas também o folclore brasileiro. “A nossa função enquanto grupo é apresentar ao público todas as possibilidades que a percussão oferece”, comenta Caldana.

Dentre as várias possibilidades oferecidas pela percussão está a produção de efeitos sonoros a partir do uso exclusivo das peles dos instrumentos. É desta forma que o Grupo de Percussão executa “Head Talk”, de Mark Ford. “As peles de vários tipos de instrumentos dialogam entre si produzindo efeitos muito interessantes”, antecipa o coordenador. “Toccata I”, de Edson Zampronha, é uma obra para quarteto de tímpanos e, no concerto do dia 16, conta com efeito especial de glissando nos tímpanos, bem como a sonoridade peculiar

extraída com a introdução de crotáles nas peles, mais a sonoridade do tantam. Em “O Expresso Submarino”, de John Heney, destaque para a tradicional marcha, ritmo muito associado à percussão. “Pandeirando”, de Douglas Gutjahr, tem um quarteto de pandeiros e o ritmo predominante é o samba. O compositor Ney Rosauro tem

duas obras no concerto do dia 16: “Uma Mensagem a um Amigo” (predominância do baião) e “Cenas Brasileiras” (baião e frevo). “Carioquinha – Brasileiro”, de Waldyir Azevedo, traz dois chorinhos tradicionais, enquanto que “Festrio”, de Alvaro P. De Leon Ruiz, é baseada em um festejo do Peru. Além do coordenador Luis

Marcos Caldana e de Agnaldo Silva, no concerto do dia 16 o Grupo de Percussão é integrado pelos músicos convidados Giovanni Ricioli, Bianca Pavanello, Renan Dias e Jeferson Oliveira – este último tendo participado como solista no concerto de abertura de temporada 2017 da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, no dia 22 de fevereiro.

Sobre o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí



Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí é o mais antigo grupo do gênero no país

Em atividade por mais de quatro décadas ininterruptas, é o mais antigo grupo do gênero no país, abrindo caminho a outros semelhantes em solo nacional. Ao longo de sua história, já contou com mais de

200 percussionistas-integrantes. Além de executar clássicos eruditos e populares, o grupo estimula a composição de novas obras, incentiva a formação de público para os mais variados estilos e populariza a percussão,

agregando características performáticas e de dança. Sua atuação diferenciada consolida-o no cenário nacional e faz dele o pioneiro nesse segmento. Em 2006, lançou o primeiro CD “30 Anos de História”.

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO:

Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí

Luis Marcos Caldana, coordenação

Data: 16 de março de 2017, quinta-feira

Horário: 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: (15) 3205-8444

Coro do Conservatório de Tatuí apresenta melhores canções de 'Os Miseráveis'

Concerto marca abertura de temporada artística do grupo no dia 31 de março

O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – faz concerto especial de abertura de temporada artística no dia 31 de março, uma sexta-feira. A apresentação acontece no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), a partir das 20h, com ingressos vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada). A regência é de Robson Gonçalves, tendo Elidamaris Cortez ao piano.

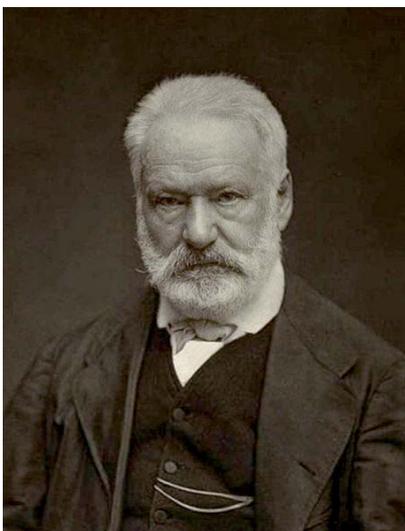
Na primeira apresentação do ano, os monitores do grupo apresentam as melhores canções do famoso musical “Os Miseráveis”, baseado na obra de Victor Hugo, com música de Claude-Michel Schönberg.

Para a apresentação, o grupo tem formação com Antonio Pazianotto Junior (tenor, Jean Valjean), Sandro Pires (baixo barítono, Javert), Robson Gonçalves (barítono, Marius), Luciane Barros (soprano, Eponine), Esli Torres (soprano, Cosette), Cláudio Manoel de Oliveira (baixo barítono, Enjolras) e Mirtes Lomba Paes (contralto, Fantine).



Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí abre a temporada com apresentação especial

Os Miseráveis, de Victor Hugo



Os Miseráveis é uma das principais obras escritas pelo escritor francês Victor Hugo, publicada em 3 de abril de 1862 simultaneamente em Leipzig, Bruxelas, Budapeste, Milão, Roterdã, Varsóvia, Rio de Janeiro e Paris. A história passa-se na França do século XIX entre duas grandes batalhas: a Batalha de Waterloo (1815) e os motins de junho de 1832. Daqui resulta, por cinco volumes, a vida de Jean Valjean, um condenado posto em liberdade, até sua morte.

Em torno dele giram algumas pessoas que vão dar seus nomes para os diferentes volumes do romance, testemunhando a miséria deste século, a pobreza miserável de: Fantine, Cosette, Marius, mas também Thénardier (incluindo Éponine e Gavroche) e o inspetor Javert. O livro retrata a sociedade francesa do século XIX, mostra o panorama socioeconômico da população mais pobre. A obra já inspirou diferentes montagens de musicais e filmes.

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí

Robson Gonçalves, regência; Elidamaris Cortez, piano

Data: 31 de março de 2017, Sexta-feira

Horário: 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira - Rua São Bento, 415 - Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: (15) 3205-8444

Solenidade reúne 176 alunos formandos do Conservatório de Tatuí

Evento marcará entrega de certificados em mais de 20 cursos, no dia 26 de março

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realiza no dia 26 março, a partir das 18h, solenidade de formatura dos alunos que concluíram cursos no ano passado. A entrega de certificados a 176 alunos, de mais de 20 cursos, será realizada no teatro Procópio Ferreira (rua São Bento, 415), com entrada franca, sob coordenação do assessor pedagógico Antonio Ribeiro e do gerente de secretaria Cristiano Guimarães. A solenidade de formatura passou a ser realizada no ano de 2010 e é o momento no qual os alunos que concluíram todas as disciplinas da grade curricular do curso de música ou artes cênicas, ou finalizaram oficinas técnicas com o aproveitamento previsto, recebem seus certificados oficiais. O certificado é o único documento que valida e comprova a conclusão do curso no Conservatório de Tatuí. Neste ano, receberão certificados 176 alunos de diferentes cursos e áreas pedagógicas, seja na finalização do curso regular, seja na conclusão do aperfeiçoamento em cada área.



Solenidade de formatura passou a ser realizada em 2010; na foto, a formatura de 2016

Violão clássico

Alison de Oliveira Souza, Carlos Augusto Amat y Leon Correa, David Fernando Gomes Filho, Felipe Castro Malho, Henrique Ezequiel da Silva e Marcelo de Almeida Brito.

Piano clássico

Bruna Antunes Ferreira Pires, Domingos Sarto Neto, Gabriela Figueiredo Campos, Francine Daroz Cancian, Francine de Moraes Dias, Mariana Virgilli Domingues, Rafael Henrique Oliva Braz e Thiago Campos Araújo.

Harpa

Maini Faria Moreno.

Cordas sinfônicas e luteria

Leandro Tolotti Neves, Marcos Vinicius Lima de Oliveira, Paulo Antonio Camilotti Baptista Tavares e Tainá Grazina da Silva (*violino*); Carlos Alexandre Martins, Samuel Felipe Campos de Salles e Jaime La Torre Nuñez (*viola*); Ana Gabriela Mendoza Condori e Taly Eduarda Ferreira de Almeida (*violoncelo*); Diego Amâncio Alves de Castro, Ederson Rogério Amorim, Henrique Pinto Ramalho Terossi, Jonas Delamuta Ayres da Costa, Matheus Anderson Ospina Naranjo, Matheus Gomes Barbará, Nilo Domingues de Souza e Wagner Luis Antunes (*luteria*).

Sopros-madeiras

Marco Aurelio de Moraes e Samuel Lopes Vieira Prestes (*clarinete*); Camila Vieira de Almeida, Leandro de Oliveira Conservani e Nataly Abasto Macias (*flauta transversal*); Wesley Alexandre Martins de Oliveira (*fagote*); Bruno Carneiro de Camargo e David Martin Peña Rios (*saxofone*).

Sopros-metais

Wender Tarcisio Campi Anastácio (*trompete*); Bruno Gonçalves Malufe, Carlos Cassius de Biasi, Marlon Vinicius Kill Rissatto e Vagner Correa Júnior (*trombone*); Alessandro Ramos e Camilo Alcantara de Paula Lima (*tuba*).

Choro

Emílio Tiago de Souza Moreira (*violão*) e Cristian Alberto Ayres de Barros (*percussão*).

MPB e Jazz

Humberto de Almeida Bento Dias, Adriano Pascoal Capellari Vicente, Silas Tin de Souza, Adriano Martins Coelho e Realdo Chiaparini Júnior (*baixo elétrico*); Rafael Veloso Macedo e Camilo Martin Ottonello Cepellini (*bateria*); Dalicio Pinto da Silva, Paloma Montolio Batista, Thiago Balera Maturano, Vivian Alves de Souza, Júlio Cardoso Moura e Lucila Garcia Matsumoto (*canto*); Gustavo Marson Battistini, Daniel Gagleta da Silva, Vagner Renato Grego e Guilherme Camargo dos Santos (*guitarra*); Rodrigo Sacco (*percussão*); Esdras Nunes da Silva (*piano*); Leandro Vinicius Ponce (*saxofone*) e Conrado Bruno de Oliveira Augusto (*trombone*).

Canto lírico

Bruna Gavioli Ramos.

Regência coral

Carina Chaves Scuoteguazza, Eliane Cristina da Silva Marques, Luciana Montouro Porto, Luciane Gomes de Oliveira Magueta e Thiago Henrique Xavier Rodrigues.

Regência de banda

Alexandre Cleofas de Oliveira Gama, Henrique de Campos Machado, Mayara Salles Santos, Paulo Henrique Pupo, Renan Dias Bueno e Thiago Caires da Silva.

Teatro juvenil

Eduarda Felipe dos Santos, Erica Franze Mello da Silveira, Gabriel da Silva Almeida, Larissa Cristina dos Santos Antunes, Leonardo Novais Alves, Luana de Oliveira Camargo, Maiara da Silva Franco, Maria Clara Ricioli Romero, Sara Rodrigues e Victor Hugo Souto da Silva Vieira.

Teatro adulto

Beatriz Faria de Camargo Miguel, Caroline Crepaldi Batista, Fabiano Amancio da Silva, Jonathan Lucas dos Santos Cardoso Cerqueira, Kamyla Karla Amorim Passos, Karine Gonçalves de Souza, Rodrigo Cotrim Pereira, Vinicius de Oliveira, Vitória Cardoso dos Santos e Silva, Washington da Silva Domingues, Wellison Rezende Machado e William Rocha Lemos de Oliveira.

Teatro-aperfeiçoamento

Iêda Claudia da Silva, Jeferson Rodrigues Cunha Domingues, Kaíque Afonso Soares de Paiva, Maria Carolina Taddei Taddone e Rogério Vaz de Lima.

Artes cênicas/oficinas técnicas

Ana Beatriz Vieira Pinto, Augusto Benedetti, Catharina Fernanda Boldt, Daniele da Silva, Fabiano Amancio da Silva, Fernnanda Quésia Rodrigues Alves, Karen Kerne Soares, Lilian Dallava Fonseca Paes, Nathalie Ferreira Abreu, Tamires Freire de Carvalho, Vitor Welinton Britto de Barros, Welinton Luiz Rodrigues da Silva e William Aparecido Monteiro Damasio (*oficina de cenografia*); Beatriz Faria de Camargo Miguel, Catharina Fernanda Boldt, Fernnanda Quésia Rodrigues Alves, Isabela Alomba Pinto, Lilian Dallava Fonseca Paes, Tamires Freire de Carvalho, Tatiane de Almeida Villega, Washington da Silva Domingues, Welinton Luiz Rodrigues da Silva e William Aparecido Monteiro Damasio (*oficina de maquiagem*); Fernnanda Quésia Rodrigues Alves, Jéssica Aparecida Machado, Lilian Dallava Fonseca Paes, Rodrigo Cotrim Pereira, Vitor Welinton Britto de Barros e Welinton Luiz Rodrigues da Silva (*oficina de iluminação*); Carlos Eduardo Roberto de Oliveira, Fernnanda Quésia Rodrigues Alves, Gabriel Felipe da Silva Marcelino, Guilherme Fernandes Freitas de Jesus, Lauane Cardena Amaral, Malu Marzagão, Pedro Augusto Silva Paixão, Rodrigo Cotrim Pereira, Tamires Freire de Carvalho e Vitor Welinton Britto de Barros (*oficina O Som Em Cena*).

Musicografia braile

Dalicio Pinto da Silva e Juliana Matsukita Figueredo.

Percussão sinfônica

Andreza Cristina Vieira, Renan Dias Bueno e José Marcos Schmidt Totti.

Performance histórica

Felipe Natanael Teixeira e Letizia Maria Taboada Roa (*violino barroco*).

Do Polo em São José do Rio Pardo

André Tavares Cossa (*trompete*) e Samuel Dutra Fernandes (*flauta transversal*).

Técnico em música/fabricação de instrumentos*

Alison de Oliveira Souza, Andreza Cristina Vieira, Camilo Martin Ottonello Cepellini, Cristian Alberto Ayres de Barros, David Fernando Gomes Filho, Diego Amâncio Alves de Castro, Ederson Rogério Amorim, Felipe Lima dos Reis, Francine Daroz Cancian, Henrique Pinto Ramalho Terossi, Jonas Delamuta Ayres da Costa, Lucas Rodrigues Silveira, Maini Faria Moreno, Marcelo de Almeida Brito, Matheus Anderson Ospina Naranjo, Matheus Gomes Barbará, Nilo Domingues de Souza, Renan Dias Bueno, Rodrigo Sacco, Vagner Renato Grego e Wagner Luis Antunes.

**mantido em parceria com a ETEC de Artes de São Paulo.*

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO

Solenidade de Formatura – Alunos Formandos de 2016

Data: 26 de março de 2017, domingo

Horário: 18h00

Local: Teatro Procópio Ferreira - Rua São Bento, 415 - Tatuí

Entrada franca

Informações: (15) 3205-8444

Orquestra Sinfônica realiza a segunda apresentação do ano

Grupo regido por João Maurício Galindo se apresenta no dia 22 de março

A Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí realiza o segundo concerto da temporada 2017 no dia 22 de março, quarta-feira, às 20h, no Teatro Procópio Ferreira. A apresentação com regência de João Maurício Galindo terá participação especial do trompetista Ramon Diego. Aluno do Conservatório de Tatuí, do professor Marcelo Costa, e natural do Ceará, Ramon Diego realiza a primeira apresentação como solista de uma orquestra. Os ingressos custam R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada) e são vendidos na bilheteria do teatro.

Apoio Cultural: Em 2017 o Conservatório de Tatuí recebe o apoio de Instituto CCR, CCR SPVias e Coop - Cooperativa de Consumo

SERVIÇO:

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí

João Maurício Galindo, regência

Ramon Diego, trompete

Data: 22 de março de 2017, quarta-feira

Horário: 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: (15) 3205-8444

Banda Sinfônica volta a se apresentar no dia 23 de março

*Grupo regido por Dario Sotelo realiza dois concertos no
Procópio Ferreira neste mês*

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí faz a sua segunda apresentação no mês de março no dia 23, quinta-feira, às 20h, no Teatro Procópio Ferreira. O grupo regido por Dario Sotelo já tem concerto agendado para o dia 11 (apresentação de abertura de temporada), ocasião em que recebe três gerações de flautistas: Edson Beltrami, Otávio Blóes e Ariane Roseiro. Para a apresentação do dia 23 já há ingressos à venda na bilheteria do Teatro Procópio Ferreira e a programação estará disponível na seção de notícia do site do Conservatório de Tatuí (www.conservatoriodetatui.com.br/noticias).

Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

SERVIÇO:

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Dario Sotelo, regência

Data: 23 de março de 2017, quinta-feira

Horário: 20h00

Local: Teatro Procópio Ferreira – Rua São Bento, 415 – Tatuí

Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

Informações: (15) 3205-8444

Mais quatro grupos realizam apresentações de abertura de temporada

Cia. de Teatro, Jazz Combo, Camerata de Violões e Grupo de Performance Histórica têm apresentações em março

A parte final do mês de março é marcada pelas apresentações de abertura de temporada de mais quatro grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. As apresentações são da Cia. de Teatro, Camerata de Violões, Jazz Combo e Grupo de Performance Histórica.

No dia 21, terça-feira, às 21h, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí realiza a leitura dramática da obra “Fando e Lis”, texto de Fernando Arrabal e coordenação de Rogério Vianna. A apresentação, que acontece na Sala Preta do Setor de Artes Cênicas (rua 15 de Novembro, 63/65, Tatuí), marca o início da temporada e também a comemoração pelo Dia Mundial do Teatro. A entrada é franca e a

classificação é 14 anos.

A Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí abre sua temporada de concertos no dia 29, quarta-feira, às 15h. A apresentação coordenada por Edson Lopes acontece no auditório da Unidade 2 (rua São Bento, 808, Tatuí), com entrada franca.

O palco do Teatro Procópio



Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí



Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí

Ferreira (rua São Bento, 415, Tatuí) recebe o concerto de abertura de temporada da Jazz Combo do Conservatório de Tatuí no dia 30 de março, quinta-feira, às 20h. O grupo é coordenado por Rodrigo Ursaia. Os ingressos são vendidos a R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada) na bilheteria do Teatro Procópio Ferreira.

No último dia de março, 31, uma sexta-feira, o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí abre sua temporada de apresentações com um concerto no auditório da Unidade 2. O grupo coordenado por Selma Marino se apresenta às 18h e a entrada é franca.



Jazz Combo do Conservatório de Tatuí

Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí



Apoio Cultural - No ano de 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Contrabaixista búlgara faz masterclass no Conservatório de Tatuí

A contrabaixista búlgara Daniela Georgieva realiza uma masterclass no Conservatório de Tatuí no dia 6 de março, segunda-feira, às 14h. A instituição mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Cultura do Estado promove a atividade aos alunos e demais interessados no salão da Unidade 2 (rua São Bento, 808). A masterclass é uma realização do Setor de Cordas do Conservatório de Tatuí, área coordenada pela professora Elen Ramos Pires.

Daniela Georgieva

Nasceu em Sofia (Bulgária) em 1969 e começou a estudar contrabaixo aos 12 anos. Formou-se na Escola Nacional de Música “Ljubomir Pipkov”. Durante este tempo, tocou na orquestra filarmônica da instituição, participando de concertos na Bulgária, Holanda, Espanha e Grécia, e integrou a Orquestra “Pioneer”, dirigida por Vladi Simeonov, com o qual excursionou por Brasil, Itália e Grécia.

Logo depois ela entrou na prestigiada Academia Nacional de Música “Pancho Vladigerov”, em Sofia, sob a orientação do fundador e principal representante da Escola Contrabaixística Búlgara, professor Todor Toshev.

Chegou ao Brasil aos 22 anos para exercer o cargo primeiro-baixo e solista na Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, fazendo cerca de 200 concertos em três anos. Neste período, Daniela foi aluna de Henrique Autran Dourado, atual diretor executivo do Conservatório de Tatuí, e participou de uma masterclass com o solista de contrabaixo da Orquestra Sinfônica de Boston, Edwin Barker, que foi professor de Dourado.

De volta à Bulgária, venceu o concurso para a Orquestra Filarmônica de Sofia, a mais importante do país, apresentando-se em cerca de 600 concertos em turnê por toda a Europa.

Na Itália desde 2002, obteve o título do primeiro e segundo nível de contrabaixo no Conservatório de Verona com o professor Claudio Bortolamai. Tocou por três anos na Orquestra da Accademia Chigiana, como 1º contrabaixo, e algumas temporadas no Teatro Massimo – Palermo, também como 1º contrabaixo. Desde 2005 é baixo principal do Teatro Olímpico em Vicenza e, ocasionalmente, de



Daniela Georgieva integrou a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e teve aulas com Henrique Autran Dourado

outras orquestras, incluindo a Orquestra da Sociedade Filarmônica de Udine, para as turnês de óperas líricas.

A contrabaixista publicou recentemente o livro “O Concerto para Contrabaixo e Orquestra”, lançado em 2011. Desde 2012,

Daniela Georgieva é professora de contrabaixo no Conservatório del Trento, na Itália, e, nos dois últimos anos, atua como primeiro-baixo da Orquestra Sinfônica de Sarajevo, na Sérvia, dando concertos nos Estados Unidos e Itália, com Riccardo Mutti.

Apoio Cultural - Para a temporada do ano de 2017, o Conservatório de Tatuí conta com apoio cultural da Coop - Cooperativa de Consumo e Grupo CCR SPVias.

SERVIÇO:

Masterclass com Daniela Georgieva

Data: 06 de março de 2017, segunda-feira

Horário: 14h00

Local: Salão da Unidade 2 (rua São Bento, 808 – Tatuí

Entrada franca

Informações: (15) 3205-8444

A Técnica do Ator e o Respeito à Individualidade

Leandro de Almeida Bertola¹

Resumo: O artigo estuda algumas concepções teóricas e práticas dos diretores *Antonin Artaud*, *Bertolt Brecht* e *Constantin Stanislavski* e como a técnica será aplicada em respeito à individualidade e à subjetividade de cada profissional. O trabalho traz apontamentos acerca da vida humana, antes de adentrarmos no terreno da criação artística, e ilustra a dificuldade de distinguirmos os métodos utilizados.

Palavras-chave: Ator. Técnica. Individualidade. *Artaud*. *Brecht*. *Stanislavski*. Artes Cênicas.

INTRODUÇÃO

Esse artigo investiga a relação entre as técnicas utilizadas pelo ator e sua individualidade. O estudo transita em alguns pontos teóricos de três nomes do teatro ocidental: *Antonin Artaud*², *Bertolt Brecht*³ e *Constantin Stanislavski*⁴. É possível eleger uma técnica como sendo mais eficaz do que outra? Através de uma técnica atingimos o mesmo

resultado em atores distintos? Os sistemas são excludentes? Para responder a essas perguntas destacamos, em primeiro lugar, que na arte reside a realidade social e a vida humana. Outro fator é que o ator, antes de ser um profissional, é um ser humano complexo. Morin (2006, p. 59) delinea a complexidade humana:

O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri, ri, chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador, ébrio, extático; é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode reconhecer o real, que é consciente da morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e filosofia; [...].

Ressalta-se ainda que a arte faz parte da essência do ser humano, como bem observa *Ostrower* (2004, p.09) quando aborda a linguagem artística “[...] todos nós dispomos da potencialidade dessa linguagem e, sem nos darmos conta disso, usamos seus elementos com a maior espontaneidade ao nos comunicarmos uns com os outros.”

Como se vê, o ator, ainda na vida cotidiana⁵, antes de adentrar num estado de expressividade (no campo das técnicas), é um ser humano complexo, consubstanciado com desejos, fragilidades, sentimentos, emoções e já se utiliza de

linguagens artísticas de forma inconsciente.

É difícil, como se verá adiante, estabelecer um divisor de águas preciso na técnica do trabalho do intérprete. Ademais, existem várias concepções de interpretação e construção das personagens. E, sendo a vida complexa, não podemos restringir a técnica do ator a um ou outro modelo.

1. Técnica e Individualidade

Para a abordagem da técnica e da individualidade vamos nos pautar de três grandes nomes do teatro ocidental: *Antonin Artaud*, *Bertolt Brecht* e *Constantin Stanislavski*.

Não esgotaremos os estudos desses diretores, mas sim transitaremos em alguns pontos por eles investigados.

Em *Constantin Stanislavski* pontuaremos a identificação psicológica do ator com a personagem e a memória das emoções. O ator *stanislaviskiano* desenvolve um trabalho naturalista de interpretação, prioriza o caráter ilusório da obra e envolve o espectador nas ações dramáticas. Uma das técnicas utilizadas por *Stanislavski* é o “se mágico”, através da imaginação o ator pensa “como se fosse” a personagem em determinadas circunstâncias dadas. Tanto o “se mágico” quanto a memória emotiva, partem de um exercício mental/cerebral, para num segundo momento ativar canais sensoriais e corporais do ator.

Nos estudos de *Bertolt Brecht* o foco é o distanciamento⁶ e a não identificação psicológica do intérprete com a personagem. O ator *brechtiano*, em sua relação com a plateia, afasta-se da personagem, com a consequente perda do caráter ilusório da

encenação, com o propósito de aguçar o senso crítico do espectador. Podemos dizer que, diferentemente, do sistema *Stanislavski*, o ator quando se utiliza do distanciamento ele tenta mais mostrar do que viver a personagem.

Em relação à *Antonin Artaud* o destaque está no trabalho sensorial, intuitivo, corporal, bem como na relação entre ator e plateia. *Artaud* defendia a quebra da supremacia da palavra em prol do grito, da respiração, do sistema nervoso, do corpo, do visceral. Para ele o ator é um “atleta das emoções” e a sua relação com a plateia não é distante. Todos (ator e público) fazem parte do mesmo ritual artístico.

Não é prudente afirmarmos que uma técnica ou conceito é mais eficaz do que outro e que tal modelo já é ultrapassado. Por exemplo, a memória emotiva na concepção de *Stanislavski*, às vezes criticada por alguns estudiosos contemporâneos, ainda é utilizada de forma eficiente. O ator precisa, em primeiro lugar, de autoconhecimento e saber o que o estimula, como aguçar os seus canais sensoriais. Sons, imagens, lembranças, exercícios físicos, interagir com o outro, toques, dançar, cheiros, sabores, enfim, o que provoca reações sensitivas no ator? Utilizar das memórias das emoções pode significar um sofrimento exacerbado para uma pessoa, mas para outra pode ser prazeroso e eficiente. A memória emotiva é uma técnica de estímulo a ser encarado sob a ótica individual. Um ator que necessite representar uma personagem que come, simbolicamente, uma maçã, com prazer, mas que na vida pessoal

não goste dessa fruta, pode imaginar uma situação pessoal de satisfação, trocar mentalmente a maçã por outra fruta, ou qualquer outra guloseima de que goste e transmitir para a plateia a mesma sensação de comer a maçã representada na cena. Outro exemplo, suponha que em determinada cena o ator precise sentir medo de rato, mas que ele não tenha medo desse animal e não consiga encontrar uma verdade cênica. Poderia então, como uma possibilidade, trocar mentalmente o rato por outra coisa que lhe amedronte. Se ele tiver medo de aranha, pode se imaginar uma aranha e a cena ser ilustrada com o medo do rato. Vê-se que a memória emotiva pode atingir um resultado eficiente. De qualquer forma, a memória das emoções também pode ser combinada com uma interpretação distanciada no método de *Brecht*. A verdade é que o ator sempre se distanciará da personagem. A pergunta é: quanto o ator distancia? O ator existe num plano dualista, sendo ele mesmo e representando a personagem. Como o profissional trabalha isso em sua mente e como ele apresenta isso ao público perfaz uma atuação mais distanciada ou menos. Atores que seguem uma linha *stanislaviskiana* não podem ser definidos como estritamente naturalistas e que vivem com a consciência da personagem o tempo todo. A dualidade sempre existe, mas como ela é vivenciada e mostrada determinará em que sistema o ator está mais próximo. Não podemos ser radicais, o ator transitará em mais de uma técnica em suas composições. Além disso, muitas vezes, não é possível concluir, com absoluta certeza, que espécie de método

o ator utiliza. Paulo Autran assim o disse em seu depoimento para Eraldo Rizzo (2004, pg. 32):

[...] Eu acho que é uma coisa muito difícil de dar certo. Então, eu não tenho ideia do que seja o distanciamento. Realmente não tenho. Isso de fazer uma interpretação crítica do personagem, você ao fazer o personagem, você tem de mostrar à plateia não as emoções do personagem, mas sim o que a plateia deve pensar a respeito do personagem. É uma coisa fácil de dizer, mas muito difícil de realizar. Eu tenho visto boas e más interpretações, e não consigo distinguir qual delas é distanciada ou não.

Se incluirmos ainda nessa cumbuca o trabalho visceral de *Artaud*, observaremos que ele também pode ser complementado aos ensinamentos de *Stanislavski* e de *Brecht*. Podemos afirmar, que na concepção criativa de *Stanislavski* e de *Brecht*, a mente, o pensamento do ator prepondera para o início do processo criativo. Já em *Artaud* o princípio da composição cênica nasce do corpo todo, da respiração, do grito, dos sentidos. Estaria então *Artaud* em oposição a *Stanislavski*? A resposta é negativa. Vamos retomar a memória das emoções. A lembrança do ator de um acontecimento trágico ou prazeroso pode desencadear sensações corporais “viscerais”, ou seja, através do pensamento o profissional ativa seu corpo e suas emoções. Estará, portanto atuando com a utilização da memória emotiva (*Stanislavski*) e ao mesmo tempo sendo visceral

(*Artaud*).

O caminho inverso também acontece, ou seja, ir do corpo até a mente. Por meio de trabalhos corporais podemos entrar em estados emocionais, uma vez que nosso corpo, como um todo, contém registros emocionais armazenados. O movimento corporal ativará as emoções escondidas nos músculos e órgãos. O ator entrará então em estados emotivos que não são conscientes, nem racionalizados, mas que, num segundo momento, esses estados estimularão o seu imaginário. Isto é, uma representação mais intuitiva e corporal⁷ serve de gatilho para ativar a memória emotiva.

Seja qual a técnica que for utilizada é interessante notarmos que em determinados momentos o ator começa a interpretar mais intuitivamente e se deixa levar, assim como nos deixamos ser conduzidos por uma música e dançamos livremente, sem racionalizar os movimentos corporais. As sensações que o corpo nos proporciona, quando nos deixamos levar, aproximase de uma representação mais sensorial numa concepção de *Artaud*. Entretanto, pensando no trabalho do ator, não podemos esquecer que ele necessita possuir o controle total da situação, do espaço cênico, do cenário, de suas ações físicas e de sua relação com os outros atores e com a plateia. Dessa forma, o ator entrega-se, e, ao mesmo, não se entrega, vive transitando entre a consciência e a inconsciência do que representa. Impossível dizer que um ator é totalmente racional/cerebral ou irracional/emocional/corporal. O interprete é uma mistura de técnicas (conscientes

e inconscientes) e de suas experiências pessoais. Por fim, um ponto interessante de se pensar é que cada ator tem sua própria vivência, não se pode transmitir a mesma experiência de um ator para outro. Mesmo que ambos estudem e pratiquem as mesmas técnicas, trabalhem nas mesmas peças, nos mesmos filmes e tenham uma carreira

artística semelhante, não se pode dizer que os dois terão a mesma experiência e conhecimentos técnicos, em razão de que cada um já carrega em si sua própria complexidade humana e suas heranças sócio-biológicas. Os caminhos e os estímulos dos atores para se chegarem a um resultado são, portanto, pessoais e singulares,

mesmo quando se utilizam do mesmo procedimento. Há uma infinidade de maneiras e possibilidades para se interpretar e construir uma personagem. O ator precisa, primeiramente, de autoconhecimento e de conhecimento das técnicas para saber como utilizá-las em seu benefício e no benefício da arte.

2. O alienista sob a ótica de Artaud, Brecht e Stanislavski.

Na montagem de minha Cia de Teatro, *Complexo de Actoris*, “O alienista” de Machado de Assis⁸, por mim adaptado e dirigido por Karina Zimmermann, apesar da dificuldade em se constatar as vezes que tipo de técnica ali está sendo empregada, conforme apontado acima, acredito que juntamente com a diretora, conseguimos mesclar várias vertentes técnicas desses três diretores.

O monólogo conta a história de Dr. Simão Bacamarte que retorna ao Brasil após conquistar respeito em sua carreira de médico na Europa. Aos 40 anos casa-se com Dona Evarista, uma mulher que não era nem bonita e nem simpática, porém daria uma ótima reprodutora. No Brasil o médico passa a dedicar-se ao estudo da psiquiatria e constrói um manicômio, onde acolhe todos os loucos da cidade e região. Machado de Assis dialoga com as fronteiras do que é normal e do que é loucura, e explora, com ironia, o comportamento das pessoas, a vaidade e o egoísmo.

O alienista, Cia Complexo de Actoris. Fotografia: Karen Madeira.





O Alienista, Cia Complexo de Actoris. Fotografia: Gustavo Gomes.

A base da montagem é o distanciamento. Inicialmente, apresento-me (como ator) e conto uma breve história que ocorreu durante a montagem, logo em seguida termino de vestir o figurino e novamente apresento-me (como a personagem). O espetáculo já se inicia distanciado. Durante o transcorrer das cenas vou conduzindo de uma forma mais narrativa, sem, contudo, perder de vista a personagem que represento. As pessoas da plateia são outros personagens da história. Vou, ao longo da peça, mesclando uma aproximação mais relacionada com o “Sistema Stanislavski”, porém sob uma base distanciado de Brecht. Além disso, algumas pessoas são internadas no manicômio e são partes da encenação, sem perderem a condição de espectadores. O palco então se perde no espaço e tudo se torna

algo único, onde não há mais distinção entre o que é ator e que é plateia. Como a peça aborda a loucura, as pesquisas também beberam um pouco em Artaud. Dessa forma, acredito que Artaud também compõe “O alienista”, até mesmo nessa relação ator-plateia. No processo criativo do monólogo estão presentes Artaud, Brecht e Stanislavski, os quais se complementam o tempo todo. A peça já se inicia mostrando que aquilo é teatro. A perda da ilusão cênica é um ponto de partida. No decorrer das cenas há um jogo entre uma personagem menos distanciado e ora mais distanciado, com o propósito de fazer a plateia enxergar a personagem e o próprio espetáculo, sob um ponto de vista crítico. Tudo isso aliado a momentos mais orgânicos e viscerais que se aproximam do estilo de Antonin Artaud.

Considerações finais

As artes cênicas contêm elementos de imitação, criação, e construção simbólica da realidade social. Dessa forma, antes de pensarmos na técnica do ator, é preciso respeitarmos o ser que ali está, com sua individualidade e sua complexidade humana, sendo que muitas vezes fica até difícil distinguir que espécie de sistema está aplicado ao seu trabalho de construção da personagem. Se dividirmos o trabalho do ator em três estágios, vida cotidiana, estágio pré-expressivo, e estágio expressivo, observa-se que na vida cotidiana o profissional já se utiliza (inconscientemente) de linguagens artísticas. O estudo tomou como base para a análise técnica as investigações de três diretores do teatro ocidental, quais sejam, Antonin Artaud, Bertolt Brecht e Constantin Stanislavski. Concluiu-se que não existe uma técnica melhor do que outra e que os procedimentos são complementares. Além disso, o que define a escolha de um ou outro sistema é o respeito à individualidade. Ressalta-se ainda que o ator é uma pessoa construída de racionalidade e pensamentos, bem como de emoções, de sensações, de desejos, de frustrações, de medos e de vontades.

¹ Ator (DRT/SP). Nome artístico: Leandro Bertola. Assistente Jurídico no MP-SP. Técnico Ator (SENAC/SP). Bacharel em Direito (UEL). Especialista em Direito Empresarial (PUC/PR). Especialista em Docência do Ensino Superior (FIO). Mestre em Comunicação (UNIMAR). Mais informações: www.leandrobortola.com.br.

² Antoine Marie Joseph Artaud (1896-1948), poeta, ator, escritor e diretor de teatro francês. Seus estudos e práticas ficaram conhecidos como “Teatro da Crueldade”. Autor da obra “O Teatro e seu Duplo”, publicado em 1935.

³ Eugen Berthold Friedrich Brecht (1898-1956), dramaturgo, poeta e diretor alemão. Autor de diversas peças, seu estilo ficou mundialmente conhecido como “Teatro Épico”.

⁴ Constantin Sergeievich Alexeiev (1863-1938), ator e diretor russo. Autor das obras: A Preparação do Ator, A Construção da Personagem, A Criação de um Papel, Manual do Ator e Minha Vida na Arte.

⁵ Para o autor e diretor Eugênio Barba, fundador do Odin Teatret, a forma como desenvolvemos as atividades na vida cotidiana são extremamente diferentes em situações de representação cênica, sendo possível distinguir uma técnica cotidiana de uma técnica extracotidiana.

⁶ Brecht aplicou a técnica do distanciamento no Theater Am Schiffbauerdamm, na Alemanha.

⁷ Nos estudos e práticas do diretor experimental Richard Schechner verificamos que o sistema gastrointestinal, conhecido como sistema nervoso entérico (SNE) afeta nossas emoções. Além disso, esse sistema possui o seu próprio sistema nervoso, independente do cérebro. Dessa forma, através do esôfago, do estômago, dos intestinos e das vísceras o ator pode entrar, intuitivamente, em estados emocionais.

⁸ O monólogo pré-estreou em 2016 na Unesp de Ourinhos. Estreou em 2016 na 8ª Mostra Sérgio Nunes de Artes Cênicas. Foi apresentado na IV Mostra de Teatro de Gavião Peixoto, onde recebeu indicação de melhor direção, melhor ator e melhor iluminação, na Mostra Fênix de Linguagens Cênicas de Tupã-SP, onde recebeu indicação de melhor direção, melhor ator, melhor cenografia e melhor operação de luz, e na 5ª Semana Literária – A representação do negro na literatura produzida por escritores da região sudeste do Brasil da Biblioteca Lydia Frayze. Ficha técnica: Texto: Machado de Assis. Direção e Sonoplastia: Karina Zimmermann. Adaptação, Interpretação e Figurino: Leandro Bertola. Cenário: Karina Zimmermann e Gustavo Gomes. Produção e Fotografia: Karen Madeira e Gustavo Gomes. Iluminação: Aparecido dos Anjos (Neguitinho). Cia Complexo de Actoris.

Referências bibliográficas.

- ARTAUD, A. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BARBA, E, SAVARESE, N. A arte secreta do ator: Um dicionário de Antropologia teatral. São Paulo: É Realizações, 2012.
BRECHT, B. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2006.
OSTROWER, F. Universos da arte: edição comemorativa Fayga Ostrower. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
RIZZO, Ê. P. Ator e estranhamento: Brecht e Satanislavski, segundo Kusnet. São Paulo: Editora Senac, 2004.
SCHECHNER, R. Performance e antropologia. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.



Programação Março 2017

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Rua São Bento, 415 - Centro

11 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Sábado 20h00 Concerto de Abertura de Temporada
Edson Beltrami, Otávio Blóes e Ariane Roseiro, flautas
Dario Sotelo, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

16 Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí
Quinta 20h00 Concerto de Abertura de Temporada
Luis Marcos Caldana, coordenação
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

22 Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Quarta 20h00 Ramon Diego, trompete
João Maurício Galindo, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

23 Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Quinta 20h00 Dario Sotelo, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

26 Solenidade de Formatura dos Alunos do Conservatório de Tatuí
Domingo 18h00 Formandos 2016
Entrada franca

30 Jazz Combo do Conservatório de Tatuí
Quinta 20h00 Concerto de Abertura de Temporada
Rodrigo Ursaiá, coordenação
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

31 Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí
Sexta 20h00 Concerto de Abertura de Temporada
Robson Gonçalves, regência
Ingressos: R\$ 12 (R\$ 6 meia entrada)

AUDITÓRIO DA UNIDADE II

Rua São Bento, 808 - Centro - Entrada franca

29 Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí
Quarta 15h00 Concerto de Boas Vindas
Edson Lopes, coordenação

31 Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí
Sexta 18h00 Concerto de Abertura de Temporada
Selma Marino, coordenação

SALA PRETA - SETOR DE ARTES CÊNICAS

Rua 15 de Novembro, 63/65 - Centro - Entrada franca

21 Leitura Dramática da obra "Fando e Lis"
Terça 20h00 Texto de Fernando Arrabal
Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí
Rogério Vianna, coordenação
Apresentação de Início de Temporada, Boas Vindas e Comemoração ao Dia Mundial do Teatro
Classificação: 14 anos

Informações: 15 3205-8444

Confira todos os detalhes da programação em

www.conservatoriodetatui.org.br

Para venda e retirada antecipada de ingressos, a bilheteria do Teatro Procópio Ferreira funciona de terça a sexta, das 14h às 17h30 e das 19h às 21h. E também uma hora antes do início de cada evento.

Programação confirmada até 14 de outubro. Sujeita a alteração.

facebook.com/conservatoriodetatui

youtube.com/videosconservatorio

twitter.com/musicatatui

apoio:



Instituto CCR

execução:

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUI



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

